



**multiner**

**1º Trimestre de 2017**





---

## Multiner – Resultados do 1º trimestre de 2017

---

São Paulo, 31 de março de 2017 – Multiner S.A. – “Multiner” ou “Companhia” anuncia os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2017. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas e em milhares de Reais (R\$) de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS), e incluem as subsidiárias diretas da Companhia e suas respectivas subsidiárias e filiais.

---

Prezados Acionistas,

A Administração da Multiner S.A., (“Multiner” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o desempenho do primeiro trimestre de 2017 acompanhado do relatório dos Auditores Independentes.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) permitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

### **Análise de Resultados e Destaques do 1º Trimestre de 2017**

No primeiro trimestre de 2017, a usina termelétrica Cristiano Rocha (Raesa) gerou no período analisado a potência média garantida entre os meses de janeiro a março de 2017, equivalente a 54,0MW médios.

Em março de 2017, foi deliberado no Conselho de Administração e Assembleia Geral a mudança da sede social da Companhia, da cidade do Rio de Janeiro para a cidade de São Paulo.

Ainda em março de 2017, foi realizado a primeira parte da implantação do “Programa de *Compliance*”, Código de Ética e a Política de Bens e Serviços da Companhia.



## SUMÁRIO

---

<b>1. GOVERNANÇA CORPORATIVA</b>	<b>04</b>
<b>2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 1º TRIMESTRE DE 2017</b>	<b>05</b>
<b>3. DESEMPENHO OPERACIONAL</b>	<b>06</b>
3.1. Parque Gerador	06
3.2. Produção / Geração	07
<b>4. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO</b>	<b>08</b>
4.1. Receita Líquida de Venda	09
4.2. Custos Operacionais	09
4.3. Lucro Bruto	10
4.4. Despesas Gerais e Administrativas	11
4.5. Resultado Operacional (EBITDA)	11
4.6. Resultado Financeiro	12
4.7. Resultado de Equivalência Patrimonial	13
4.8. Lucro/(Prejuízo) Líquido	13
4.9. Endividamento	14
4.10. Balanço Patrimonial	15
4.11. Demonstração do Resultado do Exercício	16
<b>5. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03</b>	<b>17</b>
<b>6. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>17</b>



## 1. GOVERNANÇA CORPORATIVA

---

Para assegurar a transparência e o equilíbrio nos negócios, as práticas de Governança Corporativa adotadas pela Multiner S.A. seguem as diretrizes que o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) recomenda. A Companhia conta com os seguintes órgãos Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria.

O Conselho de Administração tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, com mandato de 1 ano, sendo permitida a reeleição. As indicações para Conselho de Administração da Companhia são efetuadas da seguinte forma: 3 (três) membros são indicados pelo grupo controlador, e 2 (dois) membros são indicados pelo acionista minoritário Multiner Fundo de Investimentos em Participações – FIP Multiner.

Já o Conselho Fiscal tem funcionamento permanente e tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, tendo o Grupo Controlador o direito de indicar 2 (dois) membros e seus suplentes e o FIP Multiner o direito a indicação de 3 (três) membros e seus suplentes.

A Diretoria da Companhia é responsável pela gestão dos negócios, podendo ser composta por até cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de 2 anos, passíveis de renovação.

Com o intuito de disponibilizar informações aos acionistas, instituições financeiras, instituições reguladoras, agências de rating e ao mercado, com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, a Multiner disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail ([ri@multiner.com.br](mailto:ri@multiner.com.br)), no site corporativo ([www.multiner.com.br](http://www.multiner.com.br)), e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).



## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 1º TRIMESTRE DE 2017

---

A carga de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN) cresceu 2,5% em março em relação ao mesmo mês do ano passado. Em relação a fevereiro deste ano, no entanto, houve recuo de 1,2% no consumo de eletricidade, conforme fonte da Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Ainda baseado nas informações divulgadas pelo Operador Nacional do Sistema, o crescimento do consumo registrado em março reflete a melhoria da confiança da indústria, o que refletiu neste mês o maior nível em quase três anos, apontando uma tendência de recuperação do setor industrial.

Falando um pouco sobre os subsistemas de energia do Brasil. Em março, o subsistema Sul teve aumento de carga de 5,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, principalmente pelo aumento das temperaturas registradas principalmente em Porto Alegre e Florianópolis, conforme Boletim ONS.

Já no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que responde por cerca de 60% de toda a demanda energética do país, houve incremento de 2,1% em março deste ano em relação ao mesmo mês de 2016. Vale ressaltar que este subsistema sofre forte influência do consumo industrial, a qual a carga industrial do SIN (sistema Interligado Nacional) é cerca de 60%", destaca a ONS.

No subsistema Norte, a carga de energia verificada em março subiu 3,4% em relação ao mesmo mês de 2016. Já no Subsistema Nordeste, o crescimento da demanda de energia ao SIN (Sistema Interligado Nacional) em março foi de 0,3%. Neste caso, a variação bem menor é explicada, principalmente, pela ocorrência de temperaturas médias inferiores às ocorridas no mesmo mês do ano anterior, o que influenciou negativamente a demanda por energia elétrica na região. No acumulado dos últimos 12 meses, a região Nordeste do país, apresentou uma variação positiva de 3,2%, em relação ao mesmo período anterior.



### 3. DESEMPENHO OPERACIONAL

---

#### 3.1. Parque Gerador

---

A Rio Amazonas Energia S.A. (Raesa) da usina termelétrica Cristiano Rocha, é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus - AM, com contrato de fornecimento de energia para Amazonas Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás. A Raesa possui capacidade instalada de 85,38 MW e tem contrato até 2025 para o fornecimento de 65 MW ininterruptos de energia elétrica para a cidade de Manaus.

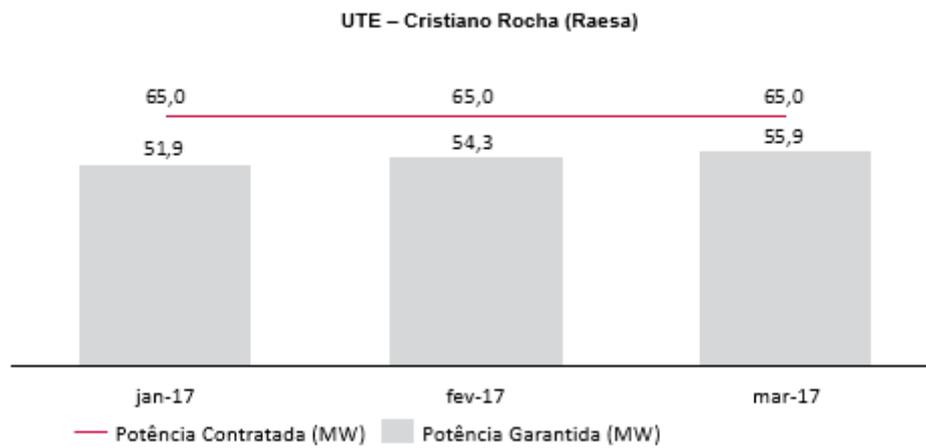
A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-C2, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como energia principal e óleo combustível como secundária. Os principais fatores que levaram a empresa a optar por motores Wärtsilä foram o baixo consumo específico de combustível e os baixos valores de emissões de poluentes para a atmosfera. Desde maio de 2015, a UTE Cristiano Rocha está interligada ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Empreendimentos	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término do Contrato
UTE Cristiano Rocha	Manaus - AM	Óleo Combustível + Gás Natural	85,38	17/11/2006	19/05/2025
<b>Total Fonte Termelétrica</b>	-	-	<b>85,38</b>	-	-



### 3.2. Produção / Geração

No período findo em 31 de março de 2017, a geração de energia elétrica da usina operada pela Companhia, a UTE Cristiano Rocha (Rio Amazonas Energia S.A. – RAESA), gerou a potência média garantida entre os meses de janeiro a março, 54,0MW.





#### 4. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As Demonstrações Financeiras da Companhia foram elaboradas conforme as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas pelo Brasil, que compreendem os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), conforme requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

No quadro abaixo estão apresentados os resultados consolidados da Companhia, que incluem os resultados de suas subsidiárias operacionais, não operacionais e holding.

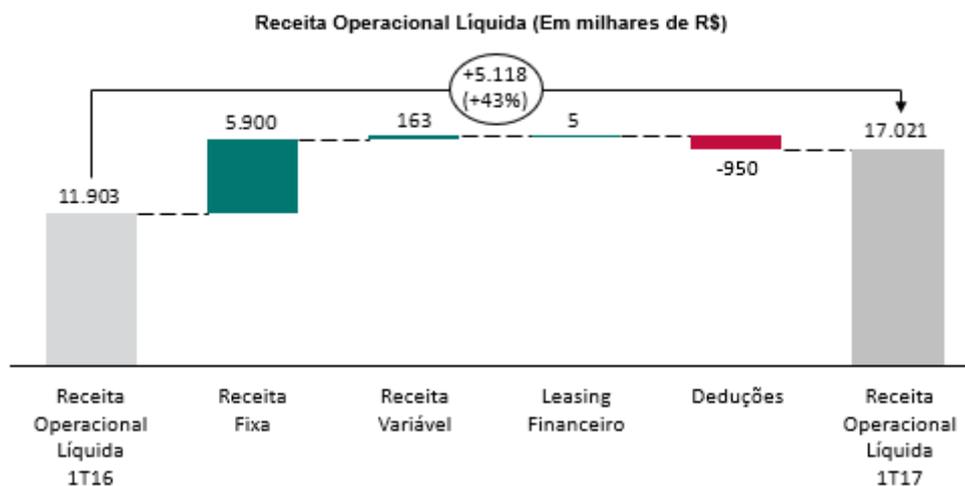
<b>DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO (R\$ mil)</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>Var. 1T17/1T16</b>
Receita Operacional Líquida	17.021	11.903	43%
Custos Operacionais	(8.744)	(8.117)	8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>8.277</b>	<b>3.786</b>	<b>119%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(7.742)	(3.456)	124%
Outras Receitas/Despesas	1	(1.101)	-100%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(7.741)</b>	<b>(4.557)</b>	<b>70%</b>
<b>Resultado antes do Resultado Financeiro</b>	<b>536</b>	<b>(771)</b>	<b>-169%</b>
Resultado Financeiro	(8.487)	(23.792)	-64%
Equivalência Patrimonial	(7.891)	(21.655)	-64%
<b>Resultado antes de Impostos/Contribuições</b>	<b>(15.842)</b>	<b>(46.218)</b>	<b>-66%</b>
Impostos e Contribuições	38.430	(2.381)	-1714%
<b>Lucro/(Prejuízo) do Período</b>	<b>22.588</b>	<b>(48.599)</b>	<b>-146%</b>
Participação dos Não Controladores	(569)	(1.396)	-59%
<b>Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores</b>	<b>23.157</b>	<b>(47.203)</b>	<b>-149%</b>



#### 4.1. Receita Líquida de Venda

(Em milhares de Reais)

No primeiro trimestre de 2017, a receita operacional líquida, foi superior em 43% comparada ao mesmo período do ano anterior, ou seja, R\$ 5.118 maior que o primeiro trimestre de 2016, atingindo R\$ 17.021.



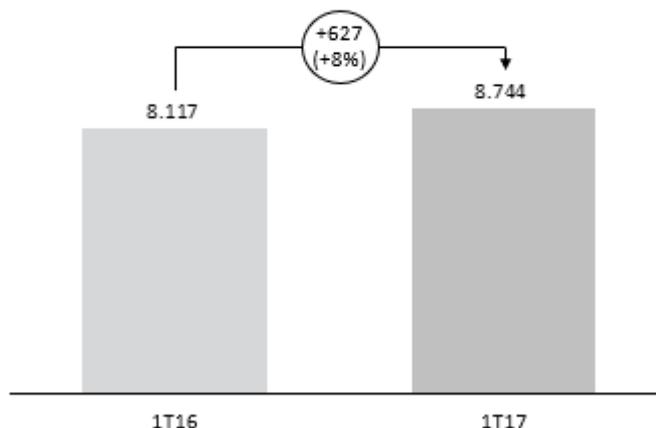
#### 4.2. Custos Operacionais

(Em milhares de Reais)

Os custos operacionais do primeiro trimestre de 2017, foram maiores em 8% comparado com o mesmo período do ano anterior atingindo R\$ 8.744. As principais variações do aumento de R\$ 627, explicam-se por conta de manutenções corretivas, aluguéis de máquinas, equipamentos e aumento de custos com pessoal próprio.



Custos Operacionais (Em milhares de R\$)



O motor 5 (motor reserva) da Usina Cristiano Rocha, no primeiro trimestre de 2017, não se encontrava em condições operacionais. O eixo virabrequim com os contrapesos está na planta, porém, só haverá a sua substituição e a manutenção da unidade geradora no segundo trimestre de 2017. Do total de energia gerada, aproximadamente 12,7% corresponde a energia proveniente do óleo combustível e aproximadamente 87,3% do gás natural.

### 4.3. Lucro Bruto

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 31 de março de 2017, o lucro bruto foi R\$ 8.277, superior que o mesmo período de 2016, em R\$ 4.491, principalmente pelo aumento da receita operacional líquida que foi superior em R\$ 5.118.

Lucro Bruto (Em milhares de R\$)



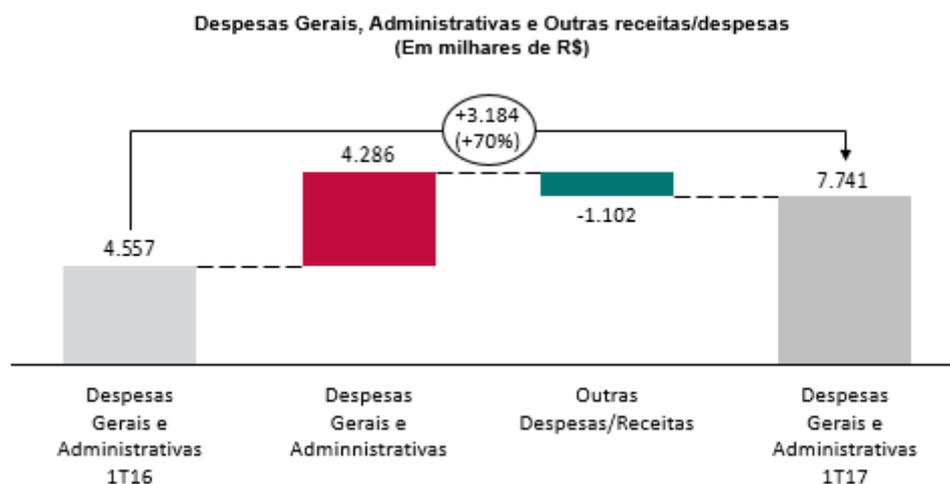


#### 4.4. Despesas Gerais e Administrativas

(Em milhares de Reais)

No primeiro trimestre de 2017, as despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas foram superiores em 70% comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 7.741.

O aumento percebido na rubrica de despesa administrativa, deve-se principalmente pela variação de Pernambuco IV e Itapebi, empresas não operacionais que são consolidadas na Multiner. A variação superior do período findo em 31 de março de 2017 comparado com o mesmo período do ano anterior em Pernambuco IV, deve-se pelo provisionamento de contingências civis. Já a variação a maior de Itapebi, deve-se pelo estorno de provisão contingencial, ocorrido no primeiro trimestre de 2016, no qual foi revisto o valor do acordo com o fornecedor.



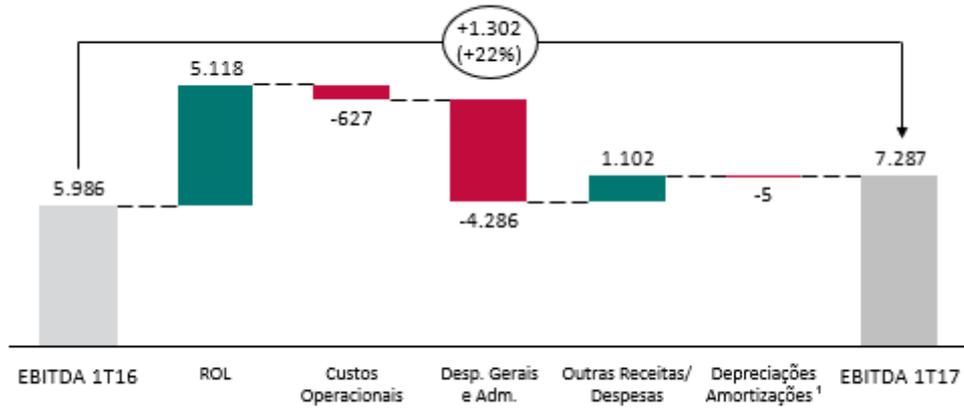
#### 4.5. Resultado Operacional (EBITDA)

(Em milhares de Reais)

No primeiro trimestre de 2017, o resultado operacional (EBITDA) dos ativos da Companhia, foi superior em 22%, atingindo R\$ 7.287, principalmente pelo crescimento da receita operacional líquida.



EBITDA (Em milhares de R\$)



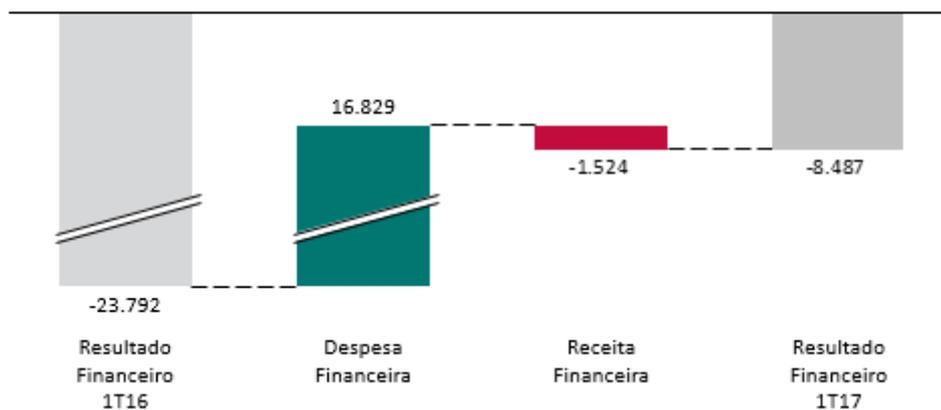
(1) Considera o Leasing Financeiro de Raesa

#### 4.6. Resultado Financeiro

(Em milhares de Reais)

O Resultado Financeiro melhorou comparado com o mesmo trimestre de 2016, principalmente pela redução das despesas financeiras, R\$ 16.829, por conta de quitação de mútuos entre as partes relacionadas, impactando diretamente na redução dos juros contratuais.

Resultado Financeiro (Em milhares de R\$)





#### 4.7. Resultado de Equivalência Patrimonial

(Em milhares de Reais)

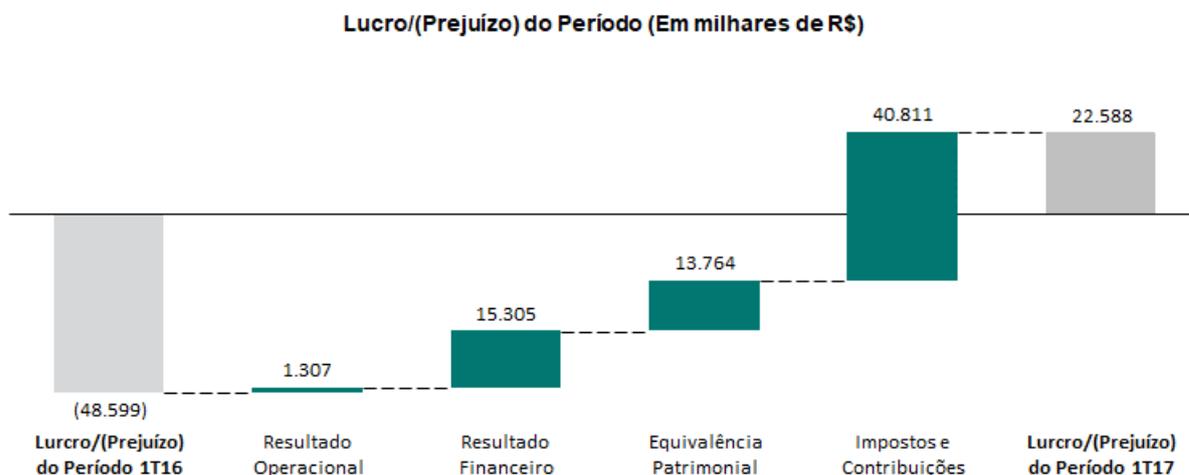
Apesar de possuir mais da metade do poder de voto na New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO e na Companhia Energética Uruguai – CEU, a Multiner S.A. não tem o poder de governar de forma independente as políticas financeiras e operacionais das investidas, em razão de acordo firmado com os demais investidores. Conseqüentemente, a Companhia passou a aplicar o CPC 18, CPC 36 e ICPC 09 – Nova redação – que estabelece a contabilização de investimentos em controladas e coligadas, e define os requisitos para aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*).

O resultado de equivalência patrimonial no período analisado findo em 31 de março de 2017, a New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO (R\$ 7,4 milhões) e Cia Energética Uruguai – CEU (R\$ 0,47 milhões).

#### 4.8. Lucro/(Prejuízo) Líquido

(Em milhares de Reais)

No primeiro trimestre de 2017, a Companhia obteve lucro de R\$ 22.588, revertendo o resultado negativo auferido no mesmo período de 2016, principalmente pelos melhores resultados financeiros e apropriação de impostos e contribuições diferidos.





#### **4.9. Endividamento**

(Em milhares de Reais)

---

O saldo de empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de março de 2017 ficou em R\$ 624.482, sendo deste total R\$ 20.851 de Debêntures da Multiner S.A. e R\$ 603.631 de Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) captados pela Rio Amazonas (Raesa). As dívidas da Multiner e Raesa estão atreladas em Spread + IGP-M.

Parte do endividamento provenientes das CCBs do Postalís e o total das debêntures detidas pelo Fundiágua seriam convertidos em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.



#### 4.10. Balanço Patrimonial

(Em milhares de Reais)

<b>Balanço Patrimonial (Em milhares de R\$)</b>					
<b>ATIVO</b>	<b>3M17</b>	<b>12M16</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>3M17</b>	<b>12M16</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>201.835</b>	<b>182.585</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>960.721</b>	<b>974.416</b>
Caixa e equivalentes de caixa	663	282	Empréstimos e financiamentos	603.631	582.379
Contas a receber	140.708	135.115	Debêntures	20.851	20.444
Tributos a recuperar	15.435	10.663	Fornecedores	293.252	295.643
Arrendamento mercantil	14.561	14.312	Obrigações sociais e trabalhistas	857	735
Estoque	11.165	8.999	Obrigações tributárias	24.688	64.071
Adiantamentos a fornecedores	7.498	7.210	Outros obrigações	17.442	11.144
Outros créditos	11.805	6.004			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>837.533</b>	<b>833.505</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>176.407</b>	<b>162.022</b>
Tributos a recuperar	51.172	50.555	Obrigações tributárias	6.058	82
Arrendamento mercantil	175.433	179.160	Provisão para demandas judiciais	10.457	9.928
Depósitos judiciais	91	91	Partes relacionadas	12	25
Outros créditos	-	147	Outras obrigações	6	4
Partes relacionadas	561.908	554.499	Provisão para perdas de investimentos	159.874	151.983
Adiantamentos a fornecedores	427	543			
Intangível	15.797	15.798	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>(78.563)</b>	<b>(101.721)</b>
Imobilizado	27.407	27.414	Capital social	855.828	855.828
Propriedade para investimento	5.298	5.298	Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos Acumulados	(1.478.307)	(1.501.464)
			<b>Acionistas não controladores</b>	<b>(19.197)</b>	<b>(18.628)</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.039.368</b>	<b>1.016.090</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.039.368</b>	<b>1.016.090</b>



#### 4.11. Demonstração do Resultado do Exercício

(Em milhares de Reais)

<b>Demonstrações de Resultado (Em milhares de R\$)</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>
Receita operacional bruta	38.162	32.099
Deduções da Receita Bruta	(21.141)	(20.196)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>17.021</b>	<b>11.903</b>
Custos Operacionais	(8.744)	(8.117)
<b>Lucro bruto</b>	<b>8.277</b>	<b>3.786</b>
Gerais e administrativas	(7.742)	(3.456)
Outras receitas (despesas)	1	(1.101)
<b>Total despesas operacionais</b>	<b>(7.741)</b>	<b>(4.557)</b>
<b>Resultado antes do resultado financeiro</b>	<b>536</b>	<b>(771)</b>
Despesas financeiras	(29.998)	(46.827)
Receitas financeiras	21.511	23.035
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(8.487)</b>	<b>(23.792)</b>
Equivalência Patrimonial	(7.891)	(21.655)
<b>Resultado antes dos impostos e contribuições</b>	<b>(15.842)</b>	<b>(46.218)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	38.430	(2.381)
<b>Lucro/(Prejuízo) do Período</b>	<b>22.588</b>	<b>(48.599)</b>
Participação dos Não Controladores	(569)	(1.396)
<b>Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores</b>	<b>23.157</b>	<b>(47.203)</b>



## **5. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03**

---

Com o objetivo de atender à Instrução CVM n.º 381/03, a Multiner S.A., informa que a prestadora dos serviços de auditoria externa Ernst & Young, prestou serviços à Companhia no trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

## **6. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

---

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras apresentadas no trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

Edésio Nunes  
Diretor Presidente

Emiliano Spyer  
Diretor de Relações com Investidores

Multiner S.A.  
Equipe de Relações com Investidores